A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

POLIANA APARECIDA DIAS; ANDREIA DIAS JACINTO; HADASSA LANDHERR FRISKE

RESUMO

O câncer de mama representa um dos maiores desafios em saúde pública, sendo o tipo mais incidente entre as mulheres brasileiras. Quando diagnosticado em estágios avançados, a possibilidade de cura se reduz, exigindo a implementação de cuidados paliativos com foco na qualidade de vida da paciente. Diante disso, a atuação da enfermagem torna-se essencial para garantir conforto, dignidade e suporte integral à paciente e à sua família. Este estudo teve como objetivo reconhecer a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente com câncer de mama, analisando as boas práticas, benefícios da equipe capacitada e o impacto das intervenções no enfrentamento da terminalidade. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, com análise de publicações entre 2015 e 2025. Os resultados foram organizados em quatro categorias: controle de sintomas físicos, apoio psicossocial e espiritual, comunicação e autonomia, e suporte familiar. As evidências apontam que o enfermeiro exerce papel central na gestão de sintomas como dor e náuseas, promove escuta ativa e acolhimento emocional, e facilita a tomada de decisões informadas por meio da educação em saúde. A atuação da enfermagem ainda favorece a inclusão da família no cuidado e prepara o núcleo familiar para o processo de luto. Apesar dos avanços, foram identificadas barreiras como a sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação específica, o que evidencia a necessidade de investimentos em formação continuada e políticas públicas. Conclui-se que a abordagem da enfermagem em cuidados paliativos não se limita à técnica, mas abrange dimensões humanas e éticas, sendo indispensável para a promoção da qualidade de vida no contexto do câncer de mama em estágio avançado. A enfermagem, assim, consolida-se como agente fundamental na construção de um cuidado sensível, ético e baseado em evidências.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Humanização da assistência; Cuidado Integral.

1 INTRODUÇÃO

O câncer constitui-se, na atualidade, como um dos maiores desafios de saúde pública no cenário mundial, figurando entre as principais causas de morte e impactando diretamente a expectativa e qualidade de vida das populações (Sung *et al.,* 2021). Entre os diferentes tipos de neoplasias, o câncer de mama se destaca como o mais frequente entre as mulheres. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca, 2022), para o triênio 2023-2025, são estimados 704 mil novos casos de câncer no Brasil, sendo 73.610 de câncer de mama, o que corresponde a uma taxa de 66,54 casos por 100 mil mulheres. Além da alta incidência, observa-se também um número expressivo de óbitos: apenas em 2020, foram registrados 17.825 óbitos pela doença no país, evidenciando seu impacto na mortalidade feminina.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60063

Apesar dos avanços no rastreamento e nas terapias oncológicas, muitas mulheres ainda recebem o diagnóstico em estágios avançados da doença, quando as possibilidades terapêuticas com finalidade curativa se tornam limitadas ou inexistentes (Inca, 2024). Neste cenário, a necessidade de cuidado não desaparece, mas se transforma: emerge, então, a relevância dos cuidados paliativos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (Who 2020), os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que visa à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, englobando o manejo da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais.

No ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem desempenha um papel central no desenvolvimento dos cuidados paliativos. O enfermeiro, em especial, atua de forma contínua junto ao paciente e à sua família, sendo responsável por avaliações clínicas, controle de sintomas, apoio emocional, acolhimento e escuta ativa (Melo, 2021). A enfermagem contribui significativamente para que o processo de morrer não seja marcado apenas pela dor e sofrimento, mas pela presença, pelo cuidado e pela humanização (Ferreira *et al.,* 2023). No entanto, apesar da sua importância, a atuação da enfermagem nessa área ainda enfrenta desafios como a falta de capacitação específica, a sobrecarga de trabalho e a escassez de políticas efetivas que valorizem essa prática (D'Alessandro *et al.,* 2023).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral reconhecer a importância da atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente com câncer de mama, destacando suas contribuições, potencialidades e os benefícios dessa abordagem na promoção da qualidade de vida durante o processo de terminalidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, bibliográfica e descritiva, reconhecendo o potencial dessa metodologia para compreender fenômenos complexos que envolvem percepções, significados e práticas no campo da saúde. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é adequada quando se pretende analisar o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças e dos valores, sendo especialmente útil nas ciências humanas e sociais aplicadas à saúde. No contexto dos cuidados paliativos em enfermagem, essa abordagem possibilita apreender de maneira mais sensível e contextualizada a experiência dos profissionais diante do sofrimento, da terminalidade e da complexidade do cuidado oncológico.

A escolha pela pesquisa bibliográfica é justificada pela necessidade de reunir e sistematizar o conhecimento científico já produzido sobre o tema. Gil (2019) define a pesquisa bibliográfica como aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e outros documentos. Este tipo de pesquisa permite não apenas o mapeamento de evidências já existentes, mas também a identificação de lacunas no conhecimento e de novas perspectivas para a atuação da enfermagem em cuidados paliativos.

Quanto à natureza descritiva da pesquisa, ressalta que esse tipo de investigação visa retratar com precisão as características de determinada população, fenômeno ou área de interesse, sem a interferência do pesquisador nos fatos observados. Isso é essencial para compreender como a assistência de enfermagem tem se estruturado no contexto hospitalar junto a pacientes com câncer de mama em cuidados paliativos, valorizando as práticas e os discursos dos profissionais.

Para garantir o rigor metodológico, a seleção dos artigos foi feita por meio de busca em bases científicas reconhecidas — SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico — utilizando descritores controlados relacionados ao tema. A estratégia de busca com critérios de inclusão e exclusão definidos previamente é uma prática recomendada para revisões de literatura de qualidade.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60063

Ao delimitar o período de publicação entre 2015 e 2025 e considerar apenas estudos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, buscou-se garantir a atualidade, a relevância e a acessibilidade das fontes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise temática dos estudos permitiu a categorização dos achados em quatro eixos principais, alinhados aos domínios de qualidade de vida preconizados pela Organização Mundial da Saúde (Who, 2020): (1) controle de sintomas físicos; (2) apoio psicossocial e espiritual; (3) comunicação e autonomia; e (4) suporte familiar e continuidade do cuidado.

Na categoria controle de sintomas físicos, os sintomas mais prevalentes incluíram dor, fadiga, dispneia e náuseas. As intervenções de enfermagem que englobam avaliação sistemática da dor, utilização de escalas validadas e curativos especializados mostraram-se eficazes, promovendo redução significativa na intensidade da dor e no sofrimento físico das pacientes (Dias *et al.,* 2023). Tais achados estão em consonância com as diretrizes do Instituto Nacional de Câncer (Inca, 2022), que destacam a atuação da enfermagem como essencial na gestão dos sintomas no contexto paliativo.

No que tange ao apoio psicossocial e espiritual, práticas como escuta qualificada, acolhimento e suporte emocional revelaram-se fundamentais na mitigação de quadros de ansiedade e depressão. Estudos demonstraram que a presença ativa da equipe de enfermagem no acolhimento e na escuta ativa promove melhora significativa na percepção de bem-estar e satisfação com o cuidado (Batista; Carneiro, 2021; Ferreira *et al.,* 2023). Esses resultados reforçam os princípios da abordagem humanizada e centrada na pessoa, conforme orienta a Who (2017).

A categoria comunicação, educação e autonomia evidenciou a relevância das consultas de enfermagem e das práticas educativas no fortalecimento da autonomia da paciente, especialmente no processo de tomada de decisão sobre os cuidados e intervenções terapêuticas. A atuação comunicacional do enfermeiro demonstrou influência direta na redução de internações hospitalares não programadas e no fortalecimento do vínculo terapêutico (Inca, 2022; Gomes *et al.,* 2023). Esses dados reforçam o papel da enfermagem como agente facilitador na construção de um cuidado participativo e ético.

Na categoria suporte familiar e continuidade do cuidado, os estudos apontaram que a inclusão da família no planejamento assistencial está associada a uma melhor preparação para o processo de luto, bem como à redução de episódios de estresse severo no núcleo familiar (Pereira *et al.,* 2021; Rosa *et al.,* 2023). Tais resultados indicam que a enfermagem deve considerar paciente e família como unidade de cuidado, promovendo intervenções que fortaleçam a rede de apoio no enfrentamento da terminalidade.

Apesar da predominância de efeitos positivos, foram identificadas barreiras à implementação plena das práticas paliativas de enfermagem, especialmente em relação à sobrecarga de trabalho, falta de capacitação específica e limitações estruturais para acesso a medidas analgésicas eficazes (D'Alessandro *et al.,* 2023). Esses entraves representam desafios significativos para a efetividade da assistência e demandam ações estruturais e políticas públicas voltadas à qualificação e valorização da prática paliativa no âmbito da enfermagem.

De forma geral, os achados do presente estudo confirmam a hipótese de que a abordagem da enfermagem nos cuidados paliativos destinados a mulheres com câncer de mama apresenta impacto significativo na promoção do conforto, da dignidade e da qualidade de vida. As evidências reunidas demonstram que intervenções de enfermagem bem delineadas e sensíveis às múltiplas dimensões do sofrimento humano contribuem para um cuidado mais ético, eficaz e humanizado, como orienta a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (Brasil, 2023).

DOI: 10.51161/iii-conasm/60063

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo permitem afirmar que a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos destinados a pacientes com câncer de mama apresenta impacto significativo e positivo sobre diversos aspectos da experiência de adoecimento e terminalidade, tanto para as pacientes quanto para seus familiares. A análise integrativa dos dados evidencia que intervenções de enfermagem bem estruturadas contribuem diretamente para o alívio de sintomas físicos, apoio psicossocial, fortalecimento da autonomia na tomada de decisões e promoção do suporte familiar.

As hipóteses inicialmente propostas foram confirmadas: a prática de enfermagem, quando orientada por protocolos específicos e pautada em uma abordagem humanizada, promove melhorias na qualidade de vida e no conforto das pacientes em cuidados paliativos. A atuação do enfermeiro, nesse contexto, ultrapassa a dimensão técnica do cuidado e assume papel estratégico na articulação entre a equipe multiprofissional, o paciente e sua rede de apoio.

Entretanto, o estudo também aponta desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais capacitados em cuidados paliativos e as dificuldades estruturais para implementação plena das boas práticas identificadas. Tais entraves sinalizam a necessidade urgente de investimentos em políticas públicas, formação continuada e reorganização dos serviços de saúde, de modo a garantir a integralidade e a equidade do cuidado.

Diante disso, recomenda-se a adoção de estratégias institucionais voltadas à valorização da enfermagem no cuidado paliativo, incluindo, capacitação contínua em cuidados paliativos oncológicos, inclusão da temática nos currículos da graduação em enfermagem, dimensionamento adequado das equipes assistenciais, incorporação sistemática de ações de escuta, acolhimento e suporte à família nos planos terapêuticos.

Conclui-se, portanto, que a abordagem da enfermagem nos cuidados paliativos para pacientes com câncer de mama é não apenas necessária, mas essencial para assegurar um cuidado digno, ético e baseado em evidências, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer e aos princípios da atenção humanizada no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. S. N.; CARNEIRO, L. M. M. Princípios de terapia paliativa na assistência às pacientes com câncer de mama metastático. **Recima21**, v. 3, n. 11, 2021. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2082. Acesso em: 9 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 09 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024. Rio de Janeiro: **INCA**, 2024. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 12 maio 2025.

D'ALESSANDRO, M. P. S. et al. Manual de cuidados paliativos – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; **Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 03 abr. 2025.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60063

DIAS, T. P. et al. Os cuidados de enfermagem no tratamento de feridas oncológicas em mulheres com câncer de mama. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, 2023. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1527. Acesso em: 9 maio 2025.

FERREIRA, R. M. et al. Ações do enfermeiro em cuidados paliativos na oncologia: uma revisão integrativa. **Revista Saúde em Desenvolvimento**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 111–120, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://editoraatma.com.br/metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-social-9788597020571. Acesso em: 12 maio 2025.

GOMES, J. L. et al. Assistência em enfermagem no tratamento do câncer de mama. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, 2023. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/757. Acesso em: 9 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Avaliação do paciente em cuidados paliativos. Cuidados paliativos na prática clínica. Rio de Janeiro: **Inca**, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/avaliacao-do-paciente-em-cuidados-paliativos-cuidados-paliativos-na-pratica. Acesso em: 03 abr. 2025.

MELO, A. C. Enfermagem em cuidados paliativos: contribuições para o cuidado humanizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20201123, 2021.

MENDES, Kátia de Souza; SILVEIRA, Renata Cristina Costa Pereira; GALVÃO, Tânia Figueiredo. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/article/view/10455. Acesso em: 12 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Disponível em: https://www.sbs.com.br/produto/o-desafio-do-conhecimento-pesquisa-qualitativa-em-saude-14a-edicao.html. Acesso em: 12 maio 2025.

PEREIRA, D. I. et al. O papel da família nos cuidados paliativos: percepção da enfermagem. **Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.revistaenfermagem.com.br/o-papel-da-familia-nos-cuidados-paliativos-percepcao-da-enfermagem. Acesso em: 10 maio 2025.

ROSA, N. M. da et al. O papel da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **DêCiência Em Foco**, v. 4, n. 2, p. 82–93, 2023. Disponível em: https://revistas.uninorteac.edu.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/107. Acesso em: 15 maio 2025.

SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA:* **A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209–249, 2021. DOI: 10.3322/caac.21660.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cancer prevention and control in the context of an integrated approach. Geneva: **WHO**, 2017. (World Health Assembly, 70). Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/wha70/a70_r12-en.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care. Geneva: **WHO**, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care. Acesso em: 17 mar. 2025.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60063